

# Aprovados já 35 campos <sup>S.J.</sup> 20/9/93 para acantonamento de tropas

*\* Nova onda de criminalidade nas principais estradas entre Maputo e as fronteiras da Suazilândia e África do Sul*

Trinta e cinco dos 49 centros de acantonamento das tropas do Governo e da Renamo previstos no Acordo de Paz para Moçambique já foram aprovados, anunciou uma fonte das Nações Unidas em Maputo.

O representante especial do secretário-geral da ONU em Moçambique, Aldo Ajello, disse a jornalistas locais que a aprovação foi um dos resultados da recente reunião da Comissão de Cessar-Fogo (CCF) realizada na capital do País.

Segundo a mesma fonte, em 21 centros de acomodação dos combatentes (14 para as tropas do Governo e sete para as Forças da Renamo) já estão instalados observadores militares da Operação das Nações Unidas em Moçambique (Onumoz).

Esta estrutura está igualmente a programar a sua

presença nas restantes 14 áreas de acantonamento, 12 das quais são do Governo e duas da Renamo.

Segundo Aldo Ajello, o Governo expressou o desejo de um maior equilíbrio entre as áreas do Governo e da Renamo em que há presença da ONU.

O representante das Nações Unidas afirmou existirem dificuldades nas áreas de acantonamento da Renamo, devido a questões logisticas e aventou a hipótese de, após a reunificação da administração, decidida na Cimeira Chissano/Dhlakama, algumas dessas áreas se virem a situar em zonas controladas pelo Governo de Maputo.

Aldo Ajello referiu que no mesmo encontro foram também aprovadas as normas provisórias dos campos de acantonamento.

A fonte indicou ainda que

no encontro, realizado no Clube Militar, foi também aprovada a calendarização da reunião tripartida (Renamo, Governo, Onumoz).

A desminagem, o relatório sobre o programa de reintegração social dos desmobilizados foram também temas abordados e aprovados na reunião da CCF realizada em Maputo.

Durante o encontro foi também feita a revisão das actas da última reunião da CCF, realizada em 27 de Agosto, e dos resultados da investigação e inspecção das notificações apresentadas pela Renamo há quatro semanas.

A fonte do Onumoz revelou ainda que recebeu do Governo notificações sobre a onda de criminalidade que se está a registar nas principais estradas que ligam Maputo à África do Sul e Suazilândia.

Sobre este assunto Aldo Ajello afirmou que já abordou o assunto com o comandante das Forças Militares da Onumoz, o general brasileiro Lélío Gonçalves da Silva, que mandou reforçar as patrulhas e prometeu colaborar com a Polícia na perseguição dos atacantes.

Mas, segundo adiantou, a participação dos militares da Onumoz no combate ao que classificou como «actos criminosos de banditismo comum» (...) «tem implicações quanto à soberania do País que queremos respeitar escrupulosamente».

De acordo com explicação de Ajello, este tipo de colaboração entre as patrulhas militares da Onumoz e a Polícia de Moçambique vigorará até à entrada em exercício da força policial da ONU solicitada por Maputo.